

Projeto interdisciplinar «Eu sinto logo je suis»: Uma colaboração entre Francês - Português - Matemática

NUNO INÁCIO
SÓNIA MENDES
SUSANA SILVA

No ano letivo 2018/2019, na Escola Básica Quinta Nova da Telha, no Barreiro, duas professoras e um professor de disciplinas diferentes, francês, português e matemática decidiram unir esforços para proporcionar aos seus alunos experiências de aprendizagem enriquecedoras e integradoras de várias áreas do conhecimento. Numa lógica preconizada pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e pela flexibilidade curricular, estes professores decidiram promover metodologias de aprendizagem ativa articulando saberes/competências. O tema escolhido teria de aglomerar as especificidades de cada disciplina e, simultaneamente, ser atual e potencializador de atitudes cívicas. Numa clara ação colaborativa, o projeto foi desenvolvido em turmas de ciclos diferentes (6ºB e 7ºB) abrangendo um total de quarenta alunos (cada uma com vinte alunos). A turma de sexto ano integra cinco alunos abrangidos pelo Decreto-lei 54/2018 e a de sétimo três alunos, que participaram em todas as atividades deste projeto inclusivo.

Os alunos de 6º ano (nas disciplinas de português e matemática) e de 7º ano (na disciplina de francês) realizaram, durante vários meses, o projeto em torno dos direitos humanos e da delicada questão dos refugiados, migrantes e requerentes de asilo. Qual o produto final? Um percurso interativo focado na aprendizagem cooperativa/colaborativa, que integrasse o uso das tecnologias, em que foram trabalhados vários domínios numa versão bilingue, em conjunto com a disciplina de matemática.

O portefólio digital *Seesaw* agregou as saberes apoiados em conteúdos das Aprendizagens Essenciais/Programa e Metas Curriculares. Para potenciar a tomada de consciência de problemas da atualidade, numa perspetiva de aprendizagem prática e recíproca, as ferramentas escolhidas foram imprescindíveis e eficazes servindo diferentes objetivos. Para proporcionar, contribuir, desenvolver e propulsionar um diálogo coletivo, colaborativo interdisciplinar, a investigação coletiva, a visão integrada dos conteúdos e a metacognição foram utilizadas as seguintes ferramentas: *Learning Apps*; *WordArt*, *Wheel Decide*, *Tricider*, *Powerpoint*, *Genially*, *Speakpic* e o *QRstuff*.

Verificou-se uma articulação entre domínios, competências/objetivos desenvolvidos, nas três disciplinas, no decurso do projeto, de acordo com o Programa e Metas Curriculares (6º ano) e as Aprendizagens Essenciais (7º ano). No português desenvolveram-se os domínios oralidade, leitura e escrita e

no francês potenciaram-se as competências comunicativa, intercultural e estratégica. Na matemática trabalharam-se percentagens, escalas, posições relativas entre retas, volumes entre outros assuntos que surgiam naturalmente no decorrer do projeto, ou que eram introduzidos pelo professor quando oportuno. Os alunos calcularam a percentagem de refugiados por país para se poder fazer uma comparação adequada, utilizaram as escalas para terem a noção do tamanho e compararam as áreas de modo a que, simultaneamente, os pudessem desenhar à escala, num tamanho maior. As turmas trabalharam a posição relativa de duas retas com material de desenho específico, com o intuito de aprimorarem a técnica para a construção da planificação de um paralelepípedo. Os volumes foram trabalhados a partir da planificação do paralelepípedo e do paralelepípedo propriamente dito, depois deste estar montado para se ter a noção do espaço ocupado.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As notícias sobre refugiados faziam eco em todos os média e integravam conversas de alunos e professores e, prontamente, surgiu o desafio para um novo projeto sendo o portefólio digital *Seesaw* um aliado fundamental na comunicação, na colaboração e na concentração dos diferentes produtos. O mote foi lançado numa aula conjunta (6ºB/7ºB) com o visionamento da curta-metragem de Pascale Hecquet “Une girafe sous la pluie” e exploração dos livros “Soy un punto” de Giancarlo Macrì e Carolina Zanotti e “A Declaração Universal dos Direitos do Homem” (Edicare). Para orientar a abordagem à temática, a criação de uma nuvem de palavras (*WordArt*) e de um *Tricider*, alimentaram o debate. Concluída a fase da “Motivação”, a roda girou (*Wheel Decide*) e constituíram-se os grupos com elementos de cada turma e integrando os alunos com necessidades educativas específicas. Entusiastas, os alunos assumiram os guiões de trabalho e entraram na etapa “Exploração”. Aqui, munidos de ferramentas e vontade, as ideias fervilharam e deram início a várias pesquisas e atividades reflexivas acerca das migrações, dos países, dos conflitos e da pirâmide das necessidades de Maslow. Como jovens interventivos na sociedade, fizeram suas as canções “Au Rap Citoyen” (Jean Luc Brouillon) e “Liberdade” (Sérgio Godinho) num grito comum apelando aos Direitos Humanos.

Chegados à fase “Construção/Composição”, reuniram-se, novamente, em várias aulas conjuntas para iniciarem a construção/elaboração de jogos bilingues (*Learning Apps*), dos storyboards, da realidade aumentada (*Speakpic*), dos diferentes materiais e da planta do percurso interativo. Para dar voz aos próprios textos, procedeu-se ainda a gravações diversas. Aliando os sentidos, as ferramentas digitais ao esquadro e à régua, na disciplina de matemática, a partir das pesquisas elaboradas e dos dados recolhidos, calculou-se a percentagem de refugiados por cada país, desenharam-se os mapas dos países, à escala, em folhas A3 para a apresentação/exposição do projeto (figura 1). Estas escalas foram determinadas, usando as medidas reais e as medidas do desenho original, para se identificar a escala em que foi desenhado o mapa, usando-se a proporcionalidade direta.

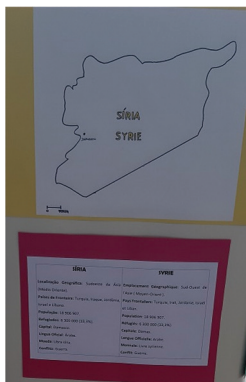


Figura 1. Mapa da Síria

Posteriormente, uma caixa representando um tijolo foi concebida para acomodar o convite para pais/encarregados de educação, professores e direção (figura 2). O “tijolo” simulou o muro/obstáculo a transpor pelos refugiados. A caixa consistiu num paralelepípedo cuja planificação foi desenhada pelos alunos, numa folha de cartolina cor-de-laranja, usando material e técnicas de desenho adequados. A planificação foi recortada e o respetivo paralelepípedo/caixa montado e decorado.

A surpresa surgiu ainda no decorrer do projeto com a gravação do Webinar da DGE “Metodologias de Aprendizagem Ativa” (<https://webinars.dge.mec.pt/webinar/metodologias-de-aprendizagem-ativa>) onde houve oportunidade para explicar as diferentes etapas do processo e o produto final.



Figura 2. Caixa com os convites

Com os convites enviados e a divulgação feita, nervosismo e excitação à flor da pele, apresentou-se o percurso interativo à comunidade educativa em que pais/encarregados de educação se também colaboraram ativamente nas diferentes atividades.

Em vários momentos foi necessária a reflexão sobre os diversos trabalhos realizados e ferramentas/recursos utilizados. A utilidade dos feedbacks e consequentes ajustes permitiram manter o foco e levar a bom porto o desafio lançado.

CONCLUSÕES

Durante a realização do projeto, salientam-se as capacidades de cooperação, de resolução de problemas e atitudes/comportamentos de todos os alunos envolvidos face à delicada temática abordada. Os alunos assumiram-se como produtores de conhecimento e estiveram cientes das expectativas relacionadas com a colaboração, bem como da autonomia e responsabilidade na sua própria aprendizagem e na do grupo. A colaboração foi uma parte fundamental neste projeto, os discentes tiveram sempre um papel ativo ao trabalharem em conjunto, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade, entre outras competências, com o objetivo de criarem diferentes produtos e apresentá-los à comunidade educativa.

Ao longo do processo, os alunos contribuíram na promoção da coadjuvação/cooperação através de ferramentas digitais, compartilhando e discutindo as informações, bem como refletindo sobre os resultados e/ou reajustando-os, partilhando responsabilidades e tomando decisões significativas em conjunto.

Os professores assumiram-se como facilitadores e enquadreadores de todas as tarefas, centrando a aprendizagem nos alunos tendo também como objetivo inovar a prática pedagógica, com benefícios claros para as aprendizagens dos alunos. Simultaneamente, apresentaram uma visão geral da organização e do que se esperava dando espaço à negociação; incentivaram o uso de diferentes ferramentas e dispositivos; proporcionaram aprendizagens significativas; incentivaram os alunos a trabalharem colaborativamente, a estudarem recursos, a analisarem materiais e a apresentarem conclusões de forma criativa; ajudaram os alunos a integrar produção multimédia, produção web e tecnologias na publicação dos seus projetos; apoiaram a produção contínua de conhecimentos; consciencializaram para a interdependência entre direitos e responsabilidades, valores do comportamento ético, da responsabilidade, da empatia e do respeito pelos outros; promoveram e auxiliaram a comunicação entre as turmas e a comunidade escolar; promoveram a avaliação reflexiva e forneceram feedback/sugestões durante todo o processo.

Os pais/encarregados de educação foram sempre colaboradores nas autorizações de aulas extra e gravações áudio/imagem e, no dia da apresentação, participaram ativamente e com entusiasmo nas etapas do percurso.

NUNO INÁCIO
SÓNIA MENDES
SUSANA SILVA

ESCOLA BÁSICA QUINTA NOVA DA TELHA, BARREIRO